



UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA CATARINA

Centro Sócio-Econômico
Departamento de Ciências Econômicas
Coordenadoria do Curso de Graduação em
Relações Internacionais

Campus Reitor João David Ferreira Lima – Trindade
CEP 88040-900 - Florianópolis - Santa Catarina - Brasil | www.ri.ufsc.br | coordri@cse.ufsc.br
+ 55 (48) 3721-9384 – Fax: + 55 (48) 3721-9585

HST 7111 - História das Relações Internacionais I

EMENTA: Formação e desenvolvimento da diplomacia e do equilíbrio entre Estados europeus, do renascimento até a revolução francesa e a era napoleônica.

1. Identificação da disciplina

Carga horária: 60 horas aula
No. de horas/aula: 04 semanais

2, Pré-requisitos: não tem

3. Oferta: Curso de Graduação em Relações Internacionais

4. Objetivos da disciplina:

A disciplina tem por objetivo examinar a formação e o desenvolvimento da diplomacia e do equilíbrio entre os Estados europeus a partir do Renascimento, nos Séculos XV e XVI, até a Revolução francesa e Napoleão, no final do Século XVIII e início do XIX.

5. Conteúdo programático

- 5.1. O Renascimento e o Estado Moderno: a revolução na arte da guerra e o surgimento da diplomacia.
- 5.2. As Reformas (protestante e católica) e as guerras de religião - surgimento do princípio da tolerância.
- 5.3. A Guerra dos Trinta Anos (1618-1648) e o equilíbrio europeu
- 5.4. A vitória do absolutismo: a derrota das insurreições autonomistas e a supremacia da França (1648-1688)
- 5.5. A importância da República das Províncias Unidas no século XVII: centro de refúgio, de resistência (ao absolutismo) e de liberdade religiosa e política.
- 5.6. A vitória do liberalismo: as Revoluções inglesas do século e a ascensão da Grã-Bretanha (1688-1713)
- 5.7. O Antigo Regime no século XVIII: guerras, diplomacia, neutralidade e direito internacional.
- 5.8. O iluminismo, o despotismo esclarecido e a emergência das potências do leste: Prússia e Rússia.
- 5.9. A Revolução francesa (1789-1799) e os dois novos princípios fundamentais do nacionalismo e da democracia.
- 5.10. A Era napoleônica (1799-1814): a nova ordem revolucionária e a subversão do equilíbrio europeu.

6. Bibliografia

- ANDERSON, P. Linhagens do Estado Absolutista, Brasiliense, São Paulo 1983.
BURCKHARDT, J. A cultura do Renascimento na Itália, Cia das Letras, São Paulo 1991.
ELLIOTT, J. A Europa dividida 1559-1598, Presença, Lisboa 1985.
ELTON, G.R. A Europa durante a Reforma 1517-1559, Presença, Lisboa 1982.
HALE, J.R. A Europa durante o Renascimento 1480-1520, Presença, Lisboa 1983.
HOBSBAWM, J.E. A Era das Revoluções 1789-1848, Paz e Terra, R. de Janeiro.
MATTINGLY, G. Renaissance Diplomacy, Londres 1955.
OGG, D. La Europa del Antiguo Regime (1715-1783), Editora Siglo XXI.
RENOUVIN, P. Histoire des relations internarnationales (I-V), Hachette, Paris 1955.
RUDÉ, G. La Europa revolucionaria (1783-1815), Editora Siglo XXI, 1974.
STONE, L. Causas da Revolução Inglesa (1529-1642), Edusc, Bauru 2001.
STOYE, J. El despliegue de Europa (1648-1688), Editora Siglo XXI.
TOCQUEVILLE, A. de. O Antigo Regime e a Revolução, UNB, Brasília 1979.
TREVOR-ROPER, H.R. Religião, Reforma e transformação social, Presença 1981.
Vs. As. THE NEW CAMBRIDGE MODERN HISTORY (12 vol.), Cambridge. Un .Press.
VENTURI, F. Utopia and Reform in the Enlightenment, Cambridge Un.Press, 1969.